



Edição de  
janeiro de 2025

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

### VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial caiu 0,6% em novembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,8%) e próximo da expectativa mediana do mercado (-0,5%). Em comparação com novembro de 2023, houve aumento de 1,7%. O desempenho foi influenciado pelo leve aumento na indústria extrativa (+0,1%) e pela queda na indústria de transformação (-1,0%). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra alta de 3,0%.

No fechamento de 2024, a indústria de transformação paulista indicou resiliência e registrou crescimento nos indicadores da pesquisa. O maior crescimento deu-se nas horas trabalhadas na produção, com variação de 1,8%, quarto ano seguido de avanço. Em seguida, os salários reais médios cresceram 1,2% em 2024, terceiro ano com dados positivos desse componente. As vendas reais aumentaram 0,4% em 2024 quando comparadas com o ano de 2023 (-9,9%). Desde 2015, em apenas dois anos as vendas reais do setor manufatureiro do estado de São Paulo cresceram no encerramento do ano, 2021 (+0,7%) e 2024 (+0,4%).

No ano de 2024, o país criou 1,7 milhão de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 929,0 mil de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 282,5 mil postos de trabalho com carteira assinada.

No de 2024, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$75,0 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$56,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Produção Industrial Brasileira



A produção industrial caiu 0,6% em novembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,8%) e próximo da expectativa mediana do mercado (-0,5%). Em comparação com novembro de 2023, houve aumento de 1,7%. O desempenho foi influenciado pelo leve aumento na indústria extrativa (+0,1%) e pela queda na indústria de transformação (-1,0%). Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial registra alta de 3,0%.

O resultado da atividade industrial na passagem para novembro foi influenciado pela queda nas quatro categorias econômicas e em 19 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, as influências negativas mais importantes foram assinaladas por veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,5%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,5%). Por outro lado, entre as atividades que apontaram expansão na produção, a de máquinas e equipamentos (+2,3%) exerceu o principal impacto positivo no mês. Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, sem influências sazonais, o principal destaque negativo foi a categoria de bens de consumo semi e não duráveis (-2,8%), seguida pela categoria de bens de consumo duráveis (-2,1%). As categorias de bens de capital (-1,7%) e de bens intermediários (-0,7%) também registraram redução no mês.

Em novembro, a produção da indústria geral registrou mais uma queda, após redução de 0,2% em outubro. Apesar dos últimos resultados mensais, a produção física continua em patamar elevado e mantém variação positiva na comparação com o mesmo período do ano anterior pelo sexto mês consecutivo. Entre janeiro e novembro de 2024 frente ao mesmo período de 2023, o setor industrial apresentou crescimento de 3,2%.

Este resultado de novembro corrobora o cenário de acomodação da atividade industrial no final do ano, o que, no entanto, não altera a avaliação de retomada da indústria em 2024. Ao longo do ano, a indústria consolidou um processo de recuperação, com a produção do setor sendo

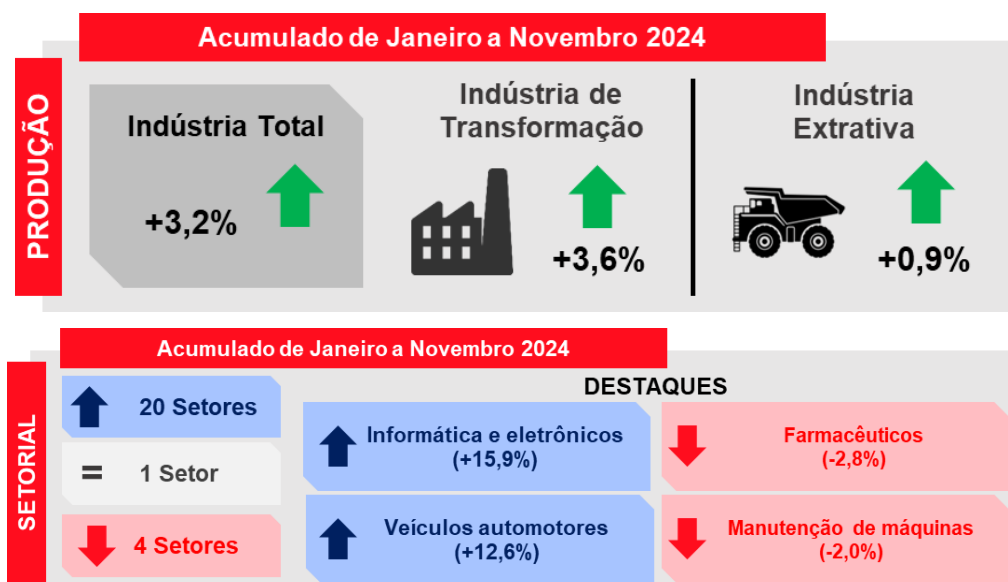
# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

puxada, em maior medida, pelos setores produtores de bens de consumo duráveis e de bens de capital.

A categoria de bens de consumo duráveis, mais sensível às condições de crédito, foi impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido e pela expansão da renda das famílias. Os destaques positivos dessa categoria são eletrodomésticos, móveis e veículos leves.

A produção da categoria de bens de capital, por sua vez, foi favorecida pelo aumento das concessões de crédito (livre e direcionado). Entre as principais atividades do grupo, destaca-se o forte crescimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões. Cabe salientar que a produção de caminhões está recuperando os patamares normais após o processo de adaptação tecnológica (passagem do Euro 5 para Euro 6) implementado no início de 2023. Além disso, outros dois segmentos que também têm apresentado crescimento da produção ao longo de 2024 são máquinas e equipamentos e geradores elétricos, transformadores e motores elétricos.

Diante deste cenário, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 2,9% da produção industrial em 2024, após relativa estabilidade observada em 2023, quando a produção do setor apontou alta de apenas 0,1%.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Para 2025, no entanto, a expectativa é de menor crescimento para a produção industrial, refletindo o aperto monetário, que tende a contribuir para a piora das condições de acesso ao

## DESTAQUE DA INDÚSTRIA

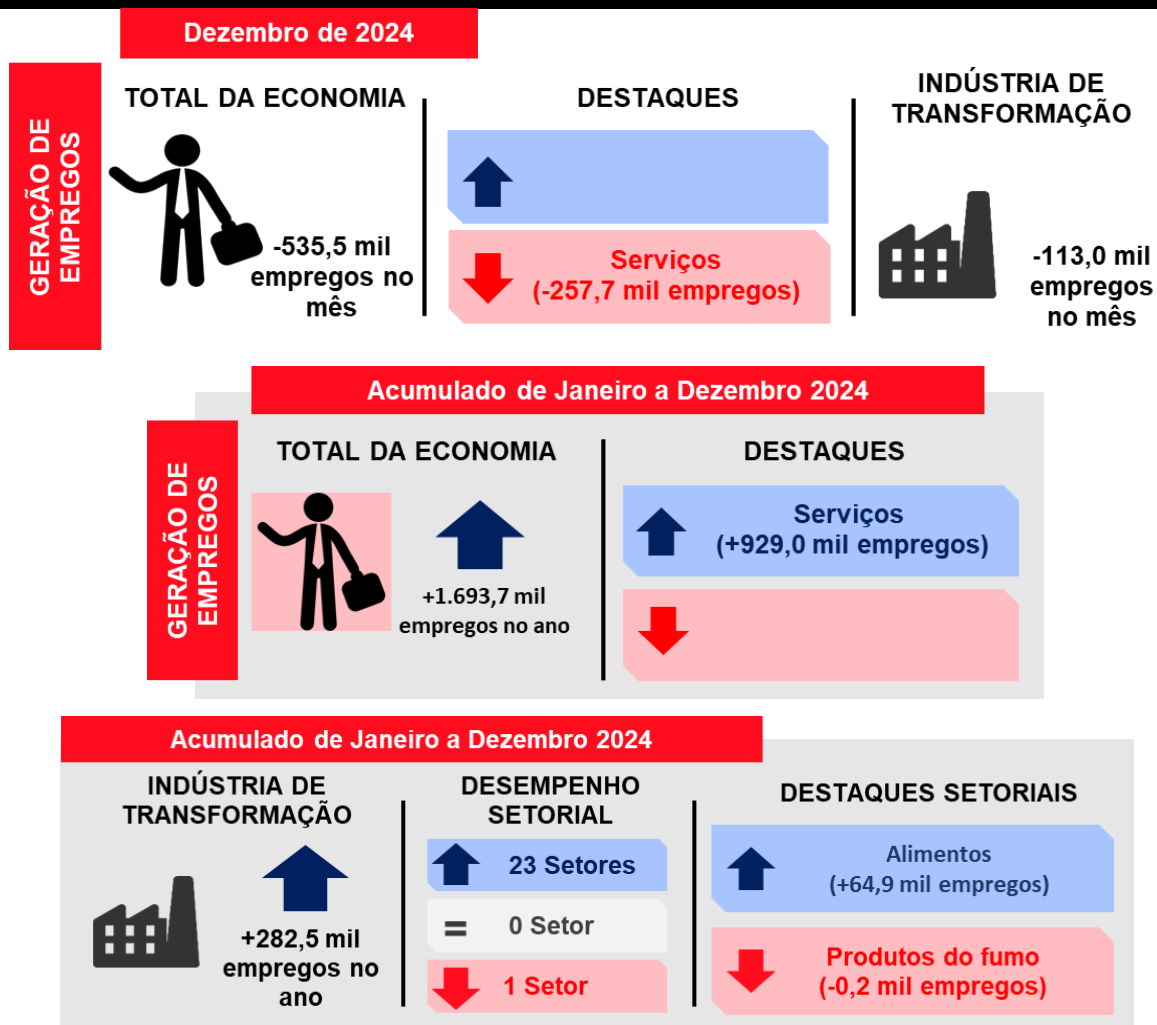
---

crédito, sobretudo em ambiente marcado por condições financeiras já restritivas, e terá efeitos sobre o custo dos novos financiamentos e, conseqüentemente, sobre a dinâmica de atividade industrial.

Adicionalmente, é esperado um menor impulso fiscal por parte do governo federal diante da necessidade de conter a escalada de incerteza sobre a trajetória das contas públicas. Este ano também deverá ser marcado por um ambiente externo mais desafiador, com destaque para as incertezas econômicas em torno da economia dos EUA em função dos potenciais impactos macroeconômicos das medidas propostas pelo presidente eleito, Donald Trump, ao longo da campanha eleitoral. Um dos pontos de atenção é a implementação do aumento das tarifas que resultaria em elevação da inflação e dos juros internacionais. Ademais, os juros mais elevados nos EUA implicariam um cenário de Dólar mais apreciado no mercado internacional, o que pode pressionar sobretudo as moedas emergentes. Portanto, este cenário deve resultar na desaceleração do crescimento da indústria. A Fiesp espera que a produção industrial cresça 1,3% em 2025.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



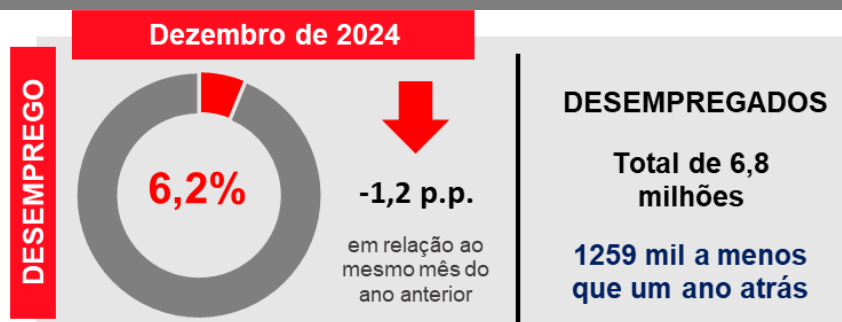
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em dezembro, o emprego formal apresentou resultado negativo de 535,5 mil vagas.

Todos os grandes setores tiveram demissões líquidas no mês. O destaque setorial foi Serviços com demissão líquida de 257,7 mil vagas de emprego. A Indústria de Transformação foi responsável por 113,0 mil demissões no mês.

No ano de 2024, o país criou 1,7 milhão de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 929,0 mil de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 282,5 mil postos de trabalho com carteira assinada.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em dezembro, a taxa de desemprego do país ficou em 6,2%, sendo estimado um total de 6,8 milhões de desempregados no Brasil. Na média do ano de 2024, a taxa de desocupação do país ficou em 6,6%. Na comparação com o ano de 2023, há 1,3 milhão a menos de desocupados no país.

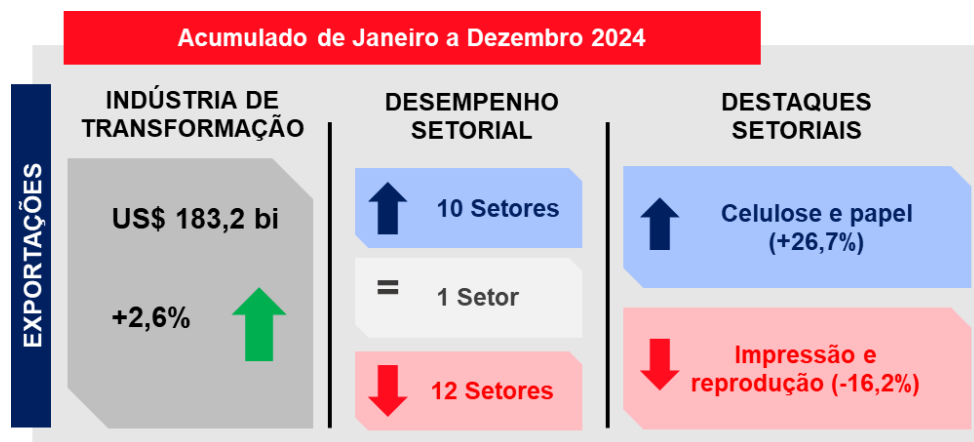
# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No de 2024, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$75,0 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$56,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Celulose e Papel com variação de +26,7% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 16,2%.

Já nas importações, Produtos do Fumo indicam aumento de 38,8% no acumulado até dezembro, enquanto o setor de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis com queda de 12,8%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

### Varição mensal

Na leitura de dezembro, todos os indicadores da pesquisa Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP) ficaram no terreno negativo na comparação com o mês anterior.

A principal redução no mês ocorreu no NUCI, que passou de 79,8% em novembro para 76,3% em dezembro. Também em movimento de queda neste período, as vendas reais, as horas trabalhadas na produção e os salários reais médios variaram -2,6%, -2,2% e -1,0%, respectivamente.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

### Varição no 4º trimestre/2024

No último trimestre de 2024, apenas as horas trabalhadas na produção avançaram em comparação com o período imediatamente anterior (+0,5%), configurando quatro trimestres de crescimento do indicador (do 1º ao 3º trimestre, em ordem: +1,2%, +0,5% e 1,8%).

As vendas reais retraíram 0,3% entre outubro e dezembro na comparação com o trimestre de julho a setembro quando avançou 2,2% frente ao trimestre anterior. Já os salários reais médios, com variação de -0,2%, devolveram a alta indicada no 3º trimestre, quando cresceram 0,2%.

Dados com ajuste sazonal.

### Varição acumulada no ano

No fechamento de 2024, a indústria de transformação paulista indicou resiliência e registrou crescimento nos indicadores da pesquisa.

O maior crescimento deu-se nas horas trabalhadas na produção, com variação de 1,8%, quarto ano seguido de avanço. Em seguida, os salários reais médios cresceram 1,2% em 2024, terceiro ano com dados positivos desse componente.

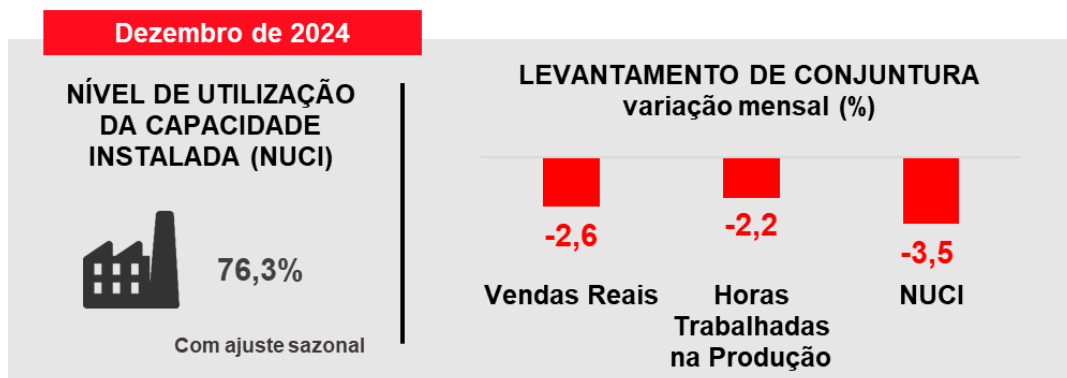
Por fim, as vendas reais aumentaram 0,4% em 2024 quando comparadas com o ano de 2023 (-9,9%). Desde 2015, em apenas dois anos as vendas reais do setor manufatureiro do estado de São Paulo cresceram no encerramento do ano, 2021 (+0,7%) e 2024 (+0,4%).

Os dados da variação no ano não contam com ajuste sazonal.



# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Segundo o economista-chefe da FIESP, Igor Rocha, “devido ao aperto monetário, a um cenário externo incerto e às condições financeiras em patamares restritivos, a FIESP projeta que o PIB da indústria de transformação nacional deverá crescer 1,1% em 2025, desacelerando frente a expectativa de alta de 3,6% em 2024”.



Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP				
Componentes	Dezembro/24 x Novembro/24 Com ajuste sazonal	4º trimestre/24 x 3º trimestre/24 Com ajuste sazonal	Janeiro-Dezembro/24 x Janeiro-Dezembro/23 Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses (Janeiro/24 a Dezembro/24) x (Janeiro/23 a Dezembro/23) Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	-2,6%	-0,3%	0,4%	0,4%
Horas Trabalhadas na Produção	-2,2%	0,5%	1,8%	1,8%
Salários Reais Médios	-1,0%	-0,2%	1,2%	1,2%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	76,3% (-3,5 p.p.)	-	-	-

Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor fecha janeiro/25 em 47,9 pontos. A marca é 1,9 ponto inferior a registrada em dezembro/24 (49,8 pontos) e 0,5 ponto menor que a de janeiro/24 (48,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, é mantida a percepção de queda da atividade industrial paulista no mês.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) fecha este levantamento em 47,9 pontos, resultado 3,4 pontos inferior ao registro de dezembro/24 (51,3 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os empresários industriais paulistas sinalizam a retração do mercado de atuação de suas empresas.

Os investimentos encerram o mês em 46,5 pontos, resultado 1,9 ponto inferior a dezembro/24 (48,4 pontos) e 5,6 pontos menor que o registro de janeiro/24 (52,1 pontos). O componente abaixo dos 50,0 pontos indica a redução dos investimentos.

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Os estoques registram 43,6 pontos em janeiro/25, a menor marca do componente desde abril/24 (42,8 pontos). Em queda tanto se comparado a dezembro/24 (46,3 pontos) quanto a janeiro/24 (46,4 pontos) e abaixo dos 50,0 pontos, há o indicativo de estoques acima do planejado em janeiro.

As vendas marcam 52,5 pontos nesta leitura. O aumento de 2,8 pontos frente a dezembro/24 (49,7 pontos) altera a sinalização de redução das vendas do mês anterior para aumento em janeiro/25, pelo registro acima dos 50,0 pontos.

Por fim, os empregos registram 52,1 pontos em janeiro. O resultado é 3,3 pontos inferior se comparado ao mês anterior (55,4 pontos). Apesar da redução, ao permanecer acima da linha dos 50,0 pontos, é mantida a sinalização de aumento dos empregos pelo décimo primeiro mês consecutivo.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

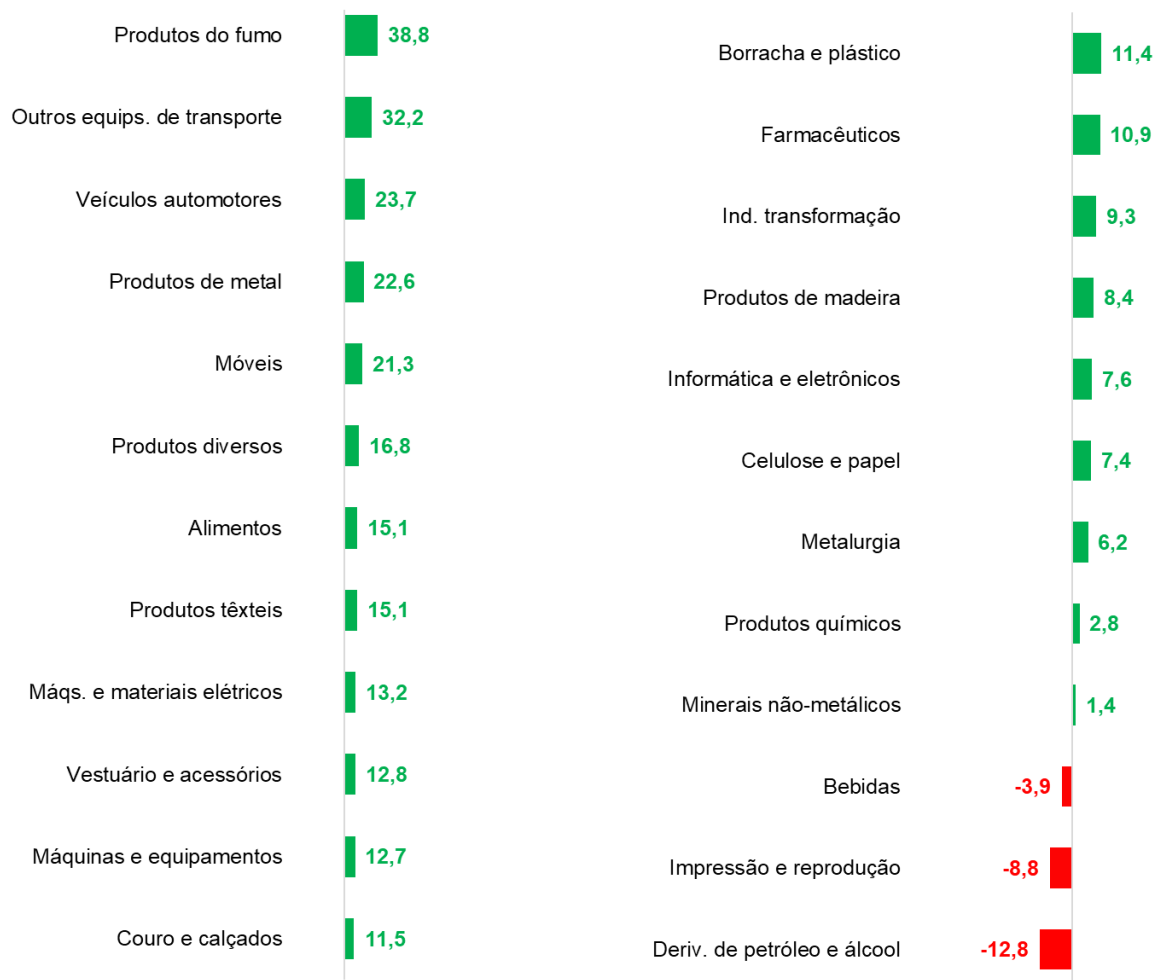
## EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA

## IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX